

Sermão 279

A transformação maravilhosa.

Santo Agostinho

Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina.

Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”

Saulo disse: “Quem és, Senhor?” Respondeu ele: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é resistir ao aguilhão”.

Então, trêmulo e atônito, disse ele: “Senhor, que queres que eu faça?” Respondeu-lhe o Senhor: “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.

Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco, onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.

Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, lhe disse: “Ananias!” “Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele.

O Senhor lhe ordenou: “Levanta-te, vai à rua Direita e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando”. Este via numa visão um homem, chamado Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recobrar a vista.

Ananias respondeu: “Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui ele

tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome”.

Mas o Senhor lhe disse: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome”.

Ananias foi. Entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: “Saulo, meu irmão, o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho, enviou-me para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”.

No mesmo instante caíram dos olhos de Saulo umas como escamas e ele recuperou a vista. Levantou-se e foi batizado. Depois tomou alimento e sentiu-se fortalecido. Demorou-se por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco. Imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus¹.

Análise

A conversão de São Paulo foi profetizada pelo antigo patriarca Jacó. Ela oferece um exemplo de transformação maravilhosa.

De fato, (1) na medida em que Paulo era cruel, antes de sua conversão, na mesma medida ele foi manso após ela; (2) na medida em que ele fazia os cristãos sofrerem, na mesma medida ele mesmo teve que sofrer e precisou demonstrar uma grande energia; (3) na medida em que era orgulhoso, na mesma medida ele se tornou humilde e de Saulo transformou-se em Paulo.

¹ Atos 9: 1-20

Com seu exemplo e com sua voz, confessemos Jesus Cristo. Envergonhar-se dele seria orgulho, seria uma negra ingratidão, seria, enfim, uma covardia muito mal colocada.

01 - Na conversão de Paulo se cumpre a profecia de Jacó de Benjamim.

Acabamos de ouvir as palavras do Apóstolo. Ou melhor, acabamos de ouvir na boca do Apóstolo as palavras de Cristo, que falava através dele, pois, deste perseguidor, Cristo fez um pregador impressionante e curativo ao mesmo tempo, dando-lhe a morte e restituindo-lhe a vida. Um cordeiro imolado aos lobos, que transforma os lobos em cordeiros.

Este fato foi previsto por uma profecia celeste. Quando o santo patriarca Jacó abençoava seus filhos e, com a mão estendida sobre eles, leu o futuro, ele previu o que viria acontecer com Paulo.

De fato, Paulo era, como ele mesmo diz, da tribo de Benjamim². Ora, quando Jacó abençoava seus filhos e foi benzer Benjamim, ele lhe diz: *Benjamim, lobo voraz*³.

Mas então, se ele era um lobo voraz, ele o seria para sempre? De forma alguma. O que acontecerá então? *De manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.*

² Cf. Filipenses 3: 5.

³ Gênesis 49: 27.

Isto foi o que aconteceu com o apóstolo São Paulo. Portanto, era a ele que se referia a profecia.

Vejamos agora, por favor, como ele caçava de manhã e como à tarde ele repartia os despojos. *Manhã* e *tarde* possuem outros significados, como se fossem *antes* e *depois*. Desta forma, está sendo dito que, primeiro ele caça e depois reparte o que caçou.

Veja o predador. É dito no Ato dos Apóstolos: *Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina*⁴. Este é o lobo caçando de manhã.

Assim, quando Estevão, o primeiro mártir, foi lapidado por causa do nome do Senhor, Paulo aparecia lá mais do que qualquer outro. Ele estava bem lá com os carrascos, mas, para ele, não era suficiente lançar pedras com suas próprias mãos. Para sentir-se presente em todas as mãos que lançavam pedra, ele guardava todas as roupas. Mostrava-se mais cruel com esta ajuda do que se lançasse ele mesmo as pedras. *De manhã devora a presa*.

Então, *à tarde reparte o despojo*. Do alto do céu, a voz de Cristo o derruba e ele recebe a ordem de não mais caçar e cai com o rosto ao chão.

⁴ Atos 9: 1 e 2.

Foi preciso que primeiro ele fosse derrubado e depois levantado. Primeiro atacado e depois curado. Cristo jamais teria vivido nele, se ele não estivesse morto para sua antiga vida de pecados.

Então, derrubado desta maneira, o que lhe é dito? *Saulo, Saulo, por que me persegues?*

Quem és, Senhor?, pergunta Paulo.

E a voz clama do céu: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro te é resistir ao aguilhão.* Era a cabeça, cujos membros ainda estavam por terra, que clamava do alto do céu.

A voz não disse: “Por que persegues meus servidores?” Mas sim: *Por que me persegues?*

*Senhor, que queres que eu faça?*⁵ Esse fervoroso perseguidor imediatamente se dispôs a obedecer. Imediatamente esse perseguidor se torna pregador. O lobo se transformou em cordeiro; o inimigo em defensor. Ele acaba de saber o que deve fazer.

Se ele ficou cego; se a luz exterior lhe foi retirada por algum tempo, foi para fazer brilhar em seu coração a luz interior. A luz foi retirada do perseguidor para ser entregue ao pregador.

Quando ele não viu mais nada, ele viu Cristo. Desta forma, sua cegueira é símbolo do mistério dos crentes. Aquele que, de fato, acredita em Cristo, deve contemplá-lo considerando as demais coisas

⁵ Atos 9: 4-6.

como inexistentes. Em seu coração, a criatura deve perder valor para que o Criador se torne cada vez mais doce.

02 - Paulo e Ananias. O lobo é conduzido até à ovelha.

Examinemos a sequência. Paulo é conduzido até Ananias.

Ora, Ananias significa “ovelha”. Vejam então o lobo predador levado até à ovelha, para caminhar atrás dela e não ao lado dela.

Mas, para evitar que a ovelha fique apavorada com a chegada súbita do lobo, o Pastor celeste, responsável por tudo isso, anunciou a ela que o lobo iria chegar, mas que ele não era mais cruel.

No entanto, o lobo tinha uma fama tão apavorante que a ovelha não pôde evitar o medo somente ao ouvir seu nome.

Ao ser informado pelo Senhor Jesus que Paulo estava chegando, que era agora um crente e que deveria ir até ele, Ananias respondeu: *Senhor, muitos já me falaram deste homem; quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém. E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome*⁶.

O Senhor lhe disse: *Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome*⁷.

⁶ Atos 9: 13 e 14.

⁷ Atos 9: 15 e 16.

Que acontecimento maravilhoso! O lobo recebe a proibição de caçar e é levado submisso até à ovelha.

Vejam que ele tinha uma fama tão grande que fazia a ovelha tremer até sob os cuidados de seu Pastor. A ovelha, no entanto, se firmou, não acreditou mais na fúria do lobo e não temeu mais sua cólera, pois o Cordeiro levado à morte pelas ovelhas ensinou a ovelha a não temer mais o lobo.

03 - Cristo não pode se calar e ser insensível.

No último domingo, nós cantamos: *Senhor, não fiqueis silencioso, não permaneçais surdo, nem insensível*⁸.

Deus, por sua vez, responde: *Vinde a mim, por que eu sou manso e humilde de coração*⁹.

Examinemos como se conciliam estas duas ideias; como se harmonizam em Deus estas duas frases.

Ele é manso e humilde de coração, porque foi levado *como um cordeiro que se conduz ao matadouro* e, como *uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca*¹⁰.

Preso em seguida ao lenho, ele suportou as chamas injustas do ódio e suportou os ataques perfurantes das línguas cruéis.

⁸ Salmo 82: 2.

⁹ Mateus 11: 28 e 29.

¹⁰ Isaías 53: 7.

Não foram essas línguas que feriram o Inocente, que crucificaram o Justo? Não é delas que se fala: *Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas*¹¹?

O que fizeram essas línguas? O que fizeram essas lanças e flechas perfurantes? Elas levaram à morte.

O que foi levado à morte? A morte matou a Vida, para que a Vida, por sua vez, matasse a morte.

O que fez então essa língua, essa lança perfurante?

Escute o que ela fez. Leia a sequência.

*Elevai-vos, ó Deus, no mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória*¹². Foi isto o que ela fez.

Sabemos ___ não por termos visto, mas pela fé ___ que o Senhor se elevou até o alto dos céus. E, pela leitura, pela fé, por termos visto, sabemos que sua glória está espalhada por toda a terra.

Consideremos como ele foi manso e humilde de coração, para elevar a uma glória assim sua carne morta e depois ressuscitada.

Aí está sua mansidão. Do alto de sua cruz ele disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹³.

Ele havia dito em outro lugar: *Eu sou manso e humilde de coração*¹⁴.

¹¹ Salmo 56: 5.

¹² Salmo 56: 6.

¹³ Lucas 23: 34.

¹⁴ Mateus 11: 29.

Oh! Aprendamos nós mesmos que vós sois *manso e humilde de coração*.

Onde estas virtudes puderam e tiveram que se revelar com mais conveniência do que sobre a cruz?

Assim, foi quando seus membros foram suspensos na cruz, suas mãos e pés perfurados, quando seus inimigos o perseguiram também com suas palavras cruéis, sem se contentarem com seu sangue derramado e sem reconhecerem o Médico que tinha vindo curar suas doenças, foi então que Jesus disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*.

Em outras palavras: “Eu vim para curar suas doenças e é o próprio excesso de febre que os impede de me reconhecerem”.

Que mansidão então e que humildade de coração nestas palavras: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*

04 - Paulo não se cala e não é insensível.

Mas, o que significa: *Senhor, não fiqueis silencioso, não permaneçais surdo, nem insensível?*

Que ele não faça isso. E ele não ficou silencioso, pois clamou do alto do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*¹⁵

Aí está: *não fiqueis silencioso e nem insensível*.

¹⁵ Atos 9: 4.

Primeiro ele não poupou o erro e nem a crueldade de Saulo. Sua palavra o abateu no mesmo momento em que ele só pensava em mortes. Ele retirou-lhe a visão e o levou trêmulo como um cativo até o mesmo Ananias que ele procurava para processar.

Aqui então não estamos vendo a mansidão, mas a severidade. A severidade contra o erro e não contra a pessoa.

Não foi suficiente e ele não continuou a guardar nem o silêncio e nem a mansidão.

Como Ananias temia e tremia só de ouvir o uivo desse lobo conhecido de longe, disse o Senhor: *Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome*¹⁶. Aí estão as ameaças e aí está a severidade.

Eu lhe mostrarei. Não fiqueis silencioso, nem insensível.

Mostre a esse perseguidor, não apenas sua bondade, mas também seu rigor. Mostre. Que ele sofra o que fez sofrer. Que ele aprenda a sofrer o que ele fez sofrer. Que ele experimente, enfim, o que ele fez os outros experimentarem.

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer.

É com um tom severo que o Senhor pronuncia estas palavras e é para cumprir estas: *Não fiqueis silencioso, nem insensível.*

¹⁶ Atos 9: 16.

Ele não deve, no entanto, ficar em contradição com estas: *Recebi minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração*¹⁷.

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome. Aí está o que assusta! Venha em seu socorro e não deixe sofrer além da medida esse homem que você criou e reencontrou depois. Mas são ameaças de sua parte. Não é nem seu silêncio e nem sua mansidão. São ameaças!

Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome. O que assusta aqui é o que o salvará. “Ele age contra meu nome e por meu nome ele sofrerá”.

Ó severidade misericordiosa! Eis o Senhor afiando a faca. Não para provocar a morte, mas fazer uma incisão. Não para matar, mas para curar.

Cristo disse: *Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome.* E, com que objetivo? Saiba através do próprio paciente: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*¹⁸.

Que o mundo cace, que ele ameace, que ele calunie, que pegue em armas, que ele faça, enfim, tudo o que lhe é possível. O que é tudo isso diante do que nos está reservado?

¹⁷ Mateus 11; 29.

¹⁸ Romanos 8: 18

Diante do que eu espero, eu coloco o que eu suporto. Eu sinto um e creio no outro. O quanto eu creio leva vantagem na comparação com o que sofro!

Quaisquer que sejam os rigores suportados pela glória de Cristo, se eles ainda permitem viver, eles são toleráveis. Se eles não permitem mais viver, eles fazem sair deste mundo. Eles não destroem, eles apressam. O que eles apressam? A própria recompensa. O prazer que não terá fim, quando o obtivermos. Se o trabalho tem um fim, o salário não tem.

05 - Saulo vem de Saul. O Paulo simples e humilde.

Esse homem, esse vaso de eleição se chamava inicialmente Saulo. Saulo vem de Saul.

Vocês, meus irmãos, que conhecem as Divinas Escrituras, se lembram de quem foi Saul. Ele era um rei mau e que perseguia Davi, o santo servidor de Deus. Ele era também, vocês devem se lembrar, da tribo de Benjamim.

Daí vinha igualmente Saulo. Parece que herdou daí o gosto pela perseguição. Mas ele não perseveraria nisto, pois, se Saulo vem de Saul, de onde vem Paulo?

Saulo parecia então como que um sucessor daquele rei cruel, quando, soberbo e cruel, ele visava a morte.

Mas, de onde vem Paulo? Paulo significa *pequeno*. Paulo é, portanto, sinônimo de humildade.

O Apóstolo assumiu então este nome, quando foi levado aos pés do Mestre, que lhe disse: *Recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração*¹⁹.

Aí está de onde vem o nome Paulo.

Observem que Paulo em latim também significa *pouco*. Assim, as frases: “*Paulo post videbo te. Paulum hic expecta*”, significam: “Em *pouco* tempo reverei você. Espere um *pouco* de tempo”.

Da mesma forma, Paulo disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*²⁰. E, em outro lugar: *Por último de todos, apareceu também a mim, como a um abortivo*²¹.

06 - Deus exalta os humildes.

O menor e o último dos Apóstolos, ele é como a borda da roupa do Senhor. O que há, em uma vestimenta, de mais pequeno, de mais baixo do que a borda? No entanto, foi ao tocá-la que uma mulher foi curada de uma perda de sangue²².

Assim, nesse pequeno, nesse último dos Apóstolos, estava alguém grande, imenso. Alguém que, na mesma medida em que era pequeno, menos excluía de si o grandioso.

¹⁹ Mateus 11: 29.

²⁰ I Coríntios 15: 9.

²¹ I Coríntios 15: 8.

²² Mateus 9: 20-22.

Por que nos espantar que a grandeza habite na pequenez. Ela mora principalmente no que há de menor.

Veja o que ela diz: *Que lugar poderíeis indicar-me para moradia? É o humilde que atrai meus olhares; o coração contrito que teme minha palavra*²³.

Se então o Altíssimo mora no humilde, é para promovê-lo, pois está dito: *Excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos*²⁴.

Assim, humilhe-se e ele se aproximará. Ensoberbeça-se e ele se afastará.

07 - Não devemos nos envergonhar do Cristo crucificado.

Mas, o que diz o pequeno Paulo? O que nós ouvimos hoje mesmo: *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*²⁵.

Muitos acreditam de coração, mas se envergonham em confessar com a boca.

Saibam, meus irmãos, que quase já não há um pagão que não tenha uma admiração pelo Cristo e que não sinta a realização das profecias relativas à sua elevação ao alto dos céus, vendo sua glória espalhada por toda a terra.

²³ Isaías 66: 1 e 2.

²⁴ Sálmo 137: 6

²⁵ Romanos 10: 10.

Mas, ao temerem, ao se envergonharem perante os outros, eles afastam deles a salvação mencionada, quando é dito: *é professando com a boca que se chega à salvação.*

Do que serve acreditar para ser salvo, se os lábios hesitam em manifestar as convicções do seu coração? Deus vê bem a fé interior, mas só isto não basta.

O medo que você tem dos orgulhosos impede você de confessar o Deus que se fez humilde e você prefere esses soberbos que ele não teme desagradar por amor a você.

Você não ousa confessar o Filho de Deus feito humilde. Você ousa muito bem confessar a grandeza do Verbo, da Sabedoria, do Poder de Deus. Mas você se envergonha em confessar que ele nasceu, que foi crucificado e que foi morto.

O Altíssimo, o Igual ao Pai, Aquele por quem tudo foi feito, por quem você mesmo foi formado, se fez como você é. Por amor a você ele se fez humano, nasceu e morreu.

Ó doente, como você pode se curar, envergonhando-se de tomar os remédios?

Aproveite o tempo. Você tem tempo hoje. Mais tarde, esse Salvador desprezado virá despertar a admiração. Julgado, ele virá julgar. Levado à morte, ele virá devolver a vida. Coberto de ultrajes, ele virá cumular de honrarias.

Faça a distinção entre o hoje e o futuro. O que acreditamos está hoje coberto. No futuro, nós o veremos descoberto. Escolha hoje o lado que você quer ficar no futuro.

Você se envergonha do nome de Cristo? Ao se envergonhar agora, perante os humanos, você se prepara para se envergonhar também quando ele vier em sua glória propiciar aos bons o que ele lhes prometeu e ao maus o que ele ameaçou.

Onde você estará colocado então? Como você ficará se, do alto de seu trono, ele disser: “Você se envergonhou da minha humildade. Você não participará da minha glória”.

Afaste então essa vergonha culposa. Adote um santo despudor, se é que, todavia, podemos empregar aqui esta expressão.

Confesso, no entanto, meus irmãos, que para banir de mim todo medo, eu me violentei, para falar desta forma.

08 - Por que não se deve envergonhar da morte de Cristo.

Não, eu não quero que nos envergonhemos do nome de Cristo, por mais que queiram insultar-nos por acreditarmos em um crucificado. Penetremos profundamente com nossa fé no Cristo crucificado e levado à morte.

Sim, ele foi levado à morte, pois, se seu sangue não tivesse corrido, a dívida de nossos pecados também não teria sido apagada.

Sim, eu creio que ele foi levado à morte, pois, o que morreu nele foi o que ele recebeu de mim e não a natureza a quem eu devo a existência.

Creio, portanto, em um morto. Mas, em que morto? Naquele que veio como alguém e assumiu algo.

Quem veio? Aquele que *Sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*²⁶.

Aí está Aquele que veio.

O que foi que ele assumiu? *A condição de escravo, assemelhando-se aos homens*²⁷.

Desta forma, Aquele que faz foi feito, o Criador foi criado.

Mas, como ele foi feito e criado? Em sua natureza de escravo. Assumindo essa natureza de escravo sem perder sua natureza divina.

Foi nessa natureza de escravo, nessa natureza, que o Filho de Deus nos assumiu, por amor a nós. Ele nasceu, sofreu, ressuscitou e subiu ao céu.

Acabo de enumerar quatro eventos: o nascimento e a morte, a ressurreição e a ascensão ao céu. Dois primeiros e dois depois.

Os dois primeiros são o nascimento e a morte. Os dois últimos são a ressurreição e a ascensão.

Nos dois primeiros é mostrado a você o que você é. Nos dois últimos, como você pode ser recompensado.

²⁶ Filipenses 2: 6.

²⁷ Filipenses 2: 7.

Você pode nascer e morrer. Nesta terra habitada por mortais, é o que se vê por toda parte.

O que há, de fato, de mais universal para todo mundo do que nascer e morrer? É o destino partilhado pelo ser humano com os animais, de sorte que esta vida nos é comum com eles.

Nós nascemos e nós morremos. O que você não podia fazer ainda era ressuscitar e subir ao céu.

Duas coisas então eram conhecidas por você e duas desconhecidas. O Salvador assumiu o que você conhecia e mostrou a você o que você ignorava. Sofra então o que ele assumiu por você e espere o que ele mostrou para você na pessoa dele.

09 - Não devemos temer a morte temporal, mas a morte eterna.

Na verdade, basta, para você não morrer, não consentir com sua morte? Por que temer o que você não pode evitar?

Você teme o que não poderia evitar, rejeitando. E o que, ao rejeitar, você poderia afastar, você não teme?

O que eu acabo de dizer?

Quando as pessoas nascem, Deus as submete à morte, como um meio de sair deste mundo e você só é isento da morte se não fizer parte do gênero humano.

Cego, o que você quer? Que lhe deem a escolha de ser ou não humano? Você já o é, já que chegou a este mundo como ser humano.

Pense então na maneira como você sairá daqui, já que, como você nasceu, você há de morrer. Fuja, tome precauções, rejeite, resgate. Você não pode nem adiar e nem evitar a morte. Ela virá, apesar de você. Mesmo que você não queira, ela virá.

Por que então temer o que a sua resistência não pode impedir? Tema mais o que não acontecerá, se você não quiser.

O que é isto? É aquilo com o qual Deus ameaçou os ímpios, os infiéis, os perjuros, os blasfemadores, os injustos e todos os maus; ou seja: o fogo do inferno e as chamas eternas.

Comece então por comparar estas duas coisas: a morte que dura um instante e os suplícios que duram a eternidade. Você teme a morte que dura um instante, mas ela virá, você queira ou não. Tema as penas da eternidade, pois, se você quiser, você estará isento delas.

O que você deve temer é o que você pode afastar. Isto não é muito mais sério? Sim. O que pode haver de mais, muito mais, incomparavelmente mais sério é o que você deve temer e o que você pode afastar de você.

Vivendo bem ou mal, você morrerá. Você não pode escapar da morte, seja qual for seu gênero de vida. Mas, se você ficar do lado do bem viver, você não será condenado às penas eternas. Então, já que

você não pode tomar a decisão de não morrer, tome a decisão de não merecer, enquanto viver, morrer eternamente.

Esta é a nossa fé. Este é o ensinamento que nos foi dado por Cristo, através de sua vida e de sua morte.

Ele mostrou a você o que você deve sofrer, querendo ou não. E ele mostrou, ao ressuscitar, o que você conseguirá, ao viver de forma santa.

*É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*²⁸.

Você não ousa confessar, por medo de ser insultado. Não por pessoas que não acreditam, pois eles também acreditam interiormente, mas por pessoas que se envergonham de mostrar o que elas acreditam.

Escute o que se segue: *A Escritura diz: “Todo o que nele crer não será confundido”*²⁹.

Medite sobre isto. Saiba se ocupar com isto. Isto é alimento, não do corpo, mas do espírito. Este é o alimento que distribuía, à tarde, o lobo voraz da manhã.

²⁸ Romanos 10: 10.

²⁹ Romanos 10: 11.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 279	1
Análise	2
01 - Na conversão de Paulo se cumpre a profecia de Jacó de Benjamim.	3
02 - Paulo e Ananias. O lobo é conduzido até à ovelha.	6
03 - Cristo não pode se calar e ser insensível.	7
04 - Paulo não se cala e não é insensível.	9
05 - Saulo vem de Saul. O Paulo simples e humilde.	12
06 - Deus exalta os humildes.	13
07 - Não devemos nos envergonhar do Cristo crucificado.	14
08 - Por que não se deve envergonhar da morte de Cristo.	16
09 - Não devemos temer a morte temporal, mas a morte eterna.	18
Créditos	22
Conteúdo	23